

Companhia de Locação das Américas

Informações trimestrais em
31 de março de 2014

Conteúdo

Comentário de desempenho do trimestre	3
Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR	5
Balancos patrimoniais	7
Demonstrações de resultados	8
Demonstrações dos resultados abrangentes	9
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	10
Demonstrações dos fluxos de caixa	11
Demonstrações do valor adicionado	12
Notas explicativas às informações trimestrais	13
Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras intermediárias	51
Declaração dos diretores sobre o relatório de revisão dos auditores sobre as demonstrações financeiras intermediárias	52

Comentário de desempenho do trimestre

Demonstração de resultados de forma resumida (em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)	1T 14	1T 13	Var.(%)
Receita operacional líquida	140.556	140.935	-0,3
Custos de locação e veículos vendidos	(104.360)	(102.920)	1,4
Lucro bruto	36.196	38.015	-4,8
Despesas operacionais	(13.773)	(11.853)	16,2
Despesas financeiras líquidas	(16.645)	(13.332)	24,8
Lucro antes dos impostos	5.778	12.830	-55,0
Imposto de renda e contribuição social	(829)	(3.427)	-75,8
Lucro líquido do trimestre	4.949	9.403	-47,4

Receita operacional líquida

A receita operacional líquida consolidada da Companhia se manteve na casa dos R\$140 milhões, no 1T14 comparado ao 1T13. Com relação ao faturamento de locação houve um aumento de 2% representando R\$2 milhões, tendo a receita alcançado R\$ 93 milhões nos 3 meses findos em 31 de março de 2014, ante a R\$91 milhões no mesmo período de 2013. Esse aumento decorreu, principalmente, pelo aumento da tarifa média de locação em cerca de 3% compensada parcialmente pela pequena redução de 0,7% nos volumes de diárias e diminuição de frota alugada (frota operacional) em cerca de 1%.

Com relação a carros para renovação da frota (seminovos) as vendas alcançaram R\$56 milhões no 1º trimestre de 2014 ante a R\$59 milhões no mesmo trimestre do ano anterior que foram recorde nas operações da Companhia. O atual decréscimo de 5% no faturamento de seminovos se deveu principalmente ao menor volume de vendas comparado em 2013, ocasião que tivemos uma devolução antecipada de 1.525 veículos de contratos de locação que, por sua vez, foram vendidos naquele trimestre em sua maioria.

Custos de locação e veículos vendidos

Os custos totais de locação e venda de veículos aumentaram R\$1,4 milhão, saindo de R\$102,9 milhões no 1T13 para R\$104,3 milhões no 1T14. O acréscimo dos custos se deveu, principalmente, a conta de custo de manutenção de veículos ter aumentado R\$2,2 milhões principalmente em razão do aumento da idade média da frota (18,7 meses no 1T14 ante a 17,8 meses no 1T13) parcialmente compensado pela diminuição da depreciação em R\$1,9 milhão em razão de no 1T 2013 ter efeitos da depreciação adicional em razão da redução do IPI em 2012 que foi prorrogada para 2013 e ainda da Companhia ter acelerado a depreciação de alguns carros devolvidos de um grande cliente antes do término contratual originalmente pactuado.

Despesas operacionais

As despesas operacionais aumentaram R\$1,9 milhão no período de 3 meses findo em 31 de março de 2014 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento se deveu a maiores despesas de vendas que apresentaram aumento de R\$1,8 milhão decorrentes de incremento de estrutura de vendas que resultaram num aumento de salários e encargos, aluguéis, publicidade propaganda e despesas gerais. As despesas administrativas e gerais reduziram em cerca de 5% em razão do programa de redução de custos e despesas iniciado no segundo semestre de 2013.

Despesas financeiras líquidas

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2014, as despesas financeiras líquidas aumentaram 24,8% representando um acréscimo de R\$3,3 milhões em relação ao 1T13. Tal fato se deveu ao incremento na taxa CDI média que saltou de 7% para 10,3% ao ano nos períodos de 3 meses comparados. Colaborou também para esse aumento o incremento de R\$55,3 milhões na dívida líquida no período analisado (R\$512,8 milhões em 31 de março de 2014 ante a R\$457,5 milhões em 31 de março de 2013).

Lucro no trimestre

A Companhia apresentou lucro líquido no trimestre findo em 31 de março de 2014 no montante de R\$4,9 milhões, ante a um lucro líquido de R\$9,4 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2013, esta redução se deveu principalmente ao aumento de custos operacionais e despesas financeiras líquidas anteriormente citados.

A DIRETORIA



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Acionistas da
Companhia de Locação das Américas
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia de Locação das Américas (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 07 de maio de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Wagner Bottino
Contador CRC 1SP196907/O-7

Companhia de Locação das Américas

Balances patrimoniais em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora		Passivo	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013			31/03/2014	31/12/2013		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7-a	138.381	124.810	138.331	124.750	Empréstimos, financiamentos e debêntures	15	22.668	36.223	22.668	36.223
Titulos e valores mobiliários	7-b	34.464	72.026	34.464	72.026	Fornecedores	14	135.313	111.394	135.284	111.361
Contas a receber de clientes	8	121.515	112.161	118.563	108.677	Salários, encargos e contribuições sociais		3.586	3.156	3.571	3.142
Carros em desativação para renovação da frota	9	73.341	84.001	73.341	84.001	Obrigações tributárias		2.730	4.005	2.622	2.797
Impostos a recuperar		16.757	16.064	12.447	10.648	Imposto de renda e contribuição social a pagar		2.722	225	2.722	225
Despesas Antecipadas		17.534	8.259	17.534	8.259	Parcelamento de impostos	16	8.041	7.888	8.041	7.888
Outras contas a receber		11.662	8.238	11.661	8.237	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		7.298	3.853	7.298	3.853
						Outras contas a pagar		15.068	17.097	15.024	17.047
Total do ativo circulante		413.654	425.559	406.341	416.598	Total do passivo circulante		197.426	183.841	197.230	182.536
Não circulante						Não circulante					
Depósitos judiciais	17	6.053	6.156	5.908	6.011	Empréstimos, financiamentos e debêntures	15	662.976	663.329	662.976	663.329
Ativos fiscais diferidos	10	54.558	52.665	54.558	52.665	Provisões	17	2.595	2.595	2.467	2.467
Contas a receber de clientes	8	1.431	1.431	1.431	1.431	Partes relacionadas	20	-	-	2.162	2.019
Partes relacionadas	20	249	249	20	20	Passivos fiscais diferidos	10	61.386	61.385	61.386	61.385
Ativos destinados a venda		1.265	1.265	1.265	1.265	Parcelamento de impostos	16	10.051	11.832	10.051	11.832
						Outras contas a pagar		-	-	-	-
Total do realizável a longo prazo		63.556	61.766	63.182	61.392	Total do passivo não circulante		737.008	739.141	739.042	741.032
Investimentos	11	-	-	10.553	10.949	Patrimônio líquido					
Imobilizado	12	757.151	733.905	756.123	732.877	Capital social	21	299.279	299.279	299.279	299.279
Intangível	13	5.700	5.948	5.700	5.948	Gastos com emissões de ações	21	(15.038)	(15.038)	(15.038)	(15.038)
						Reserva de capital	21	6.376	6.161	6.376	6.161
Total do ativo não circulante		826.407	801.619	835.558	811.166	Reservas de lucros	21	13.794	13.794	13.794	13.794
						Lucros acumulados	21	1.216	-	1.216	-
Total do ativo		1.240.061	1.227.178	1.241.899	1.227.764	Total do patrimônio líquido		305.627	304.196	305.627	304.196
						Total do passivo		934.434	922.982	936.272	923.568
						Total do passivo e patrimônio líquido		1.240.061	1.227.178	1.241.899	1.227.764

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações de resultados

Período de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto resultado do exercício básico por ação)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita operacional	22	140.556	140.935	140.556	139.864
Custos de locação e venda de veículos	23	(104.360)	(102.920)	(104.325)	(101.232)
Lucro bruto		36.196	38.015	36.231	38.632
Outras (despesas) receitas operacionais					
Vendas	24	(5.659)	(3.855)	(5.308)	(3.420)
Administrativas e gerais	25	(8.877)	(9.374)	(8.867)	(9.416)
Outras (despesas) receitas operacionais	26	763	1.376	763	1.212
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos		22.423	26.162	22.819	27.008
Resultado da equivalência patrimonial	11	-	-	(396)	(780)
(Despesas) receitas financeiras					
Despesas financeiras	27	(31.711)	(17.100)	(31.711)	(17.099)
Receitas financeiras	27	15.066	3.768	15.066	3.738
(Despesas) receitas financeiras líquidas		(16.645)	(13.332)	(16.645)	(13.361)
Resultado antes dos impostos		5.778	12.830	5.778	12.867
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	28	(2.722)	(235)	(2.722)	(235)
Diferido	28	1.893	(3.192)	1.893	(3.229)
Resultado do período		4.949	9.403	4.949	9.403
Resultado por ação ordinária e preferencial - básico - R\$	30	0,0761	0,1446	0,0761	0,1446
Resultado por ação ordinária e preferencial - diluído - R\$	30	0,0756	0,1435	0,0756	0,1435

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações de resultados abrangentes

Período de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Resultados do período	4.949	9.403	4.949	9.403
Resultados Abrangentes				
Parcela de outros resultados abrangentes de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial;	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-
Resultado abrangente total	4.949	9.403	4.949	9.403
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	4.949	9.403	4.949	9.403
Acionistas não controladores	-	-	-	-
Resultado abrangente total	4.949	9.403	4.949	9.403

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações dos fluxos de caixa

Período de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013 Reclassificado	31/03/2014	31/03/2013 Reclassificado
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do período	4.949	9.403	4.949	9.403
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	829	3.426	829	3.464
Depreciação e amortização	18.879	20.647	18.879	20.611
Valor residual dos carros em desativação para renovação de frota baixado	58.546	58.848	58.546	57.563
Provisão de pagamento baseado em ações	215	194	215	194
Encargos financeiros sobre financiamentos	20.348	15.583	20.348	15.583
Equivalência patrimonial	-	-	396	780
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.892	2.314	1.541	1.879
Provisão para Contingências	-	(135)	-	(12)
Provisão para redução de valor recuperável	(511)	(854)	(511)	(790)
	105.147	109.426	105.192	108.675
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(11.246)	(9.754)	(11.427)	(7.419)
Impostos recuperar	(693)	909	(1.799)	1.025
Impostos diferidos líquidos	-	-	-	-
Impostos parcelados	(1.628)	(176)	(1.628)	(176)
Despesas antecipadas	(9.275)	(9.207)	(9.275)	(9.207)
Partes relacionadas	-	2	-	(1.861)
Fornecedores - exceto montadoras de veículos	4.856	129	4.860	120
Outros ativos	436	(575)	434	(489)
Aquisição de veículos líquido do saldo a pagar a fornecedores montadoras	(72.927)	(80.701)	(72.927)	(80.701)
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e ações preferenciais	(7.594)	(17.336)	(7.594)	(17.336)
Outros passivos	344	(2.200)	1.594	(2.107)
	7.420	(9.483)	7.430	(9.476)
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais				
	7.420	(9.483)	7.430	(9.476)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de outros imobilizados e intangível	(1.017)	(1.880)	(1.017)	(1.880)
Aquisição de títulos e valores imobiliários	37.563	35.162	37.563	35.162
	36.546	33.282	36.546	33.282
Caixa líquido proveniente da atividades de investimentos				
	36.546	33.282	36.546	33.282
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	55	-	55
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(26.662)	(20.842)	(26.662)	(20.842)
Distribuição de JCP	(3.733)	(3.703)	(3.733)	(3.703)
	(30.395)	(24.490)	(30.395)	(24.490)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos				
	(30.395)	(24.490)	(30.395)	(24.490)
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa				
	13.571	(691)	13.581	(684)
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	124.810	92.048	124.750	91.936
No fim do período	138.381	91.357	138.331	91.252
	13.571	(691)	13.581	(684)
Divulgação suplementar as informações dos fluxos de caixa				
Total de veículos + acessórios adquiridos para ativo imobilizado (nota 12)	91.990	50.905	91.990	50.905
Varição líquida do saldo a pagar a fornecedores - montadoras de veículos	(19.063)	29.796	(19.063)	29.796
Total do caixa pago ou provisionado na aquisição de veículos	72.927	80.701	72.927	80.701
Atividades que não afetaram o caixa				
Aumento de capital por meio de juros sobre capital próprio	-	3.256	-	3.256

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstração do valor adicionado

Período de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013

Em milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas				
Receita bruta deduzida de descontos	149.189	149.831	149.189	148.254
Outras receitas	388	423	388	423
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.892)	(2.314)	(1.541)	(1.879)
Total das receitas	147.685	147.940	148.036	146.798
Custos e despesas adquiridos de terceiros:				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(3.050)	(3.607)	(3.036)	(3.325)
Custos das locações de carros/frotas e dos carros alienados	(19.294)	(13.446)	(19.290)	(13.668)
Custo de venda de veículos	(58.546)	(58.848)	(58.546)	(57.563)
Total dos custos e despesas adquiridos de terceiros	(80.890)	(75.901)	(80.872)	(74.556)
Valor Adicionado Bruto	66.795	72.039	67.164	72.242
Depreciação, amortização e exaustão	(18.879)	(20.647)	(18.879)	(20.611)
Valor adicionado líquido gerado	47.916	51.392	48.285	51.631
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas (Despesas) financeiras	15.899	2.291	15.899	2.262
Equivalência patrimonial	-	-	(396)	(780)
Valor adicionado total a distribuir	63.815	53.683	63.788	53.113
Distribuição do valor adicionado				
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	11.208	14.103	11.203	13.635
Estaduais	4.268	4.158	4.268	4.079
Municipais	87	54	87	54
Pessoal				
Remuneração direta	6.732	6.902	6.715	6.889
Benefícios	1.863	1.235	1.859	1.225
FGTS	593	629	592	628
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	32.545	15.624	32.545	15.624
Aluguéis	1.571	1.575	1.571	1.576
Outras	-	-	-	-
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos e juros sobre o capital próprio	3.733	3.703	3.733	3.703
Participação dos controladores nos lucros retidos	1.215	5.700	1.215	5.700
Valor adicionado distribuído e retido	63.815	53.683	63.788	53.113

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Companhia de Locação das Américas (“Companhia”) é uma sociedade anônima aberta domiciliada no Brasil (companhia aberta). O endereço do escritório da Companhia é Avenida Engenheiro Caetano Álvares nº 150, Limão, São Paulo-SP. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 31 de março de 2014 abrangem a Companhia e suas controladas (conjuntamente referidas como “Grupo” e individualmente como “entidades do Grupo”). O Grupo está envolvido primariamente na locação de veículos nacionais e importados com ou sem motorista.

A Companhia foi constituída em 18 de julho de 2008 e absorveu, por meio de incorporação, relevante parcela cindida das operações (incluindo os ativos e passivos) da Locarvel Locadora de Veículos Ltda. O início das operações da Companhia se deu em 1º de agosto de 2008.

Em 30 de dezembro de 2011 a Companhia obteve registro de Companhia Aberta Categoria “B”, conforme definido pela Instrução n.º 480/2009, emitida pela Comissão de Valores Mobiliário (CVM), como resultado do deferimento de seu processo protocolado em 05 de outubro de 2011. A CVM habilitou a Companhia a negociar, a partir da data do registro, valores mobiliários em mercados regulamentados de valores mobiliários, exceto ações e certificados de depósito de ações, ou valores mobiliários que confirmam ao titular o direito de adquirir ações e certificados de depósito de ações.

Em 27 de fevereiro de 2012, foi realizada Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que aprovou a realização de Oferta Pública de Distribuição de Valores Mobiliários. Nesta mesma data, a Companhia protocolou pedido de conversão da Companhia de Categoria “B” para Categoria “A” junto a CVM. Em 1º de março de 2012, a CVM deferiu o pedido, autorizando a Companhia a negociar quaisquer valores mobiliários em mercados regulamentados de valores mobiliários.

A Companhia está registrada na BM&FBovespa e suas ações são negociadas no Novo Mercado em função de suas práticas de Governança Corporativa sob o código LCAM3.

A Companhia atua em diversos estados brasileiros, por meio de suas filiais. As principais unidades operacionais estão localizadas nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba, Joinville, Vitória, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Cuiabá, Brasília, Belém e Manaus.

Em 31 de março de 2014, a frota da Companhia era composta por 28.465 carros (28.265 em 31 de dezembro de 2013). A frota de carros é renovada após o término de sua vida útil-econômica, que pode variar entre 12 e 60 meses, de acordo com as características dos veículos locados e das condições dos contratos firmados com os clientes. Após o encerramento da vida útil-econômica para a Companhia, os veículos são vendidos para revendedores que possuem pontos de vendas próprios e independentes da Companhia ou vendidos em lojas próprias.

O capital circulante líquido da Companhia está positivo em R\$ 216.228 e R\$ 209.111 no consolidado e na controladora, respectivamente, em 31 de março de 2014 (R\$ 241.718 e R\$ 234.062, respectivamente, em 31 de dezembro de 2013). A alteração da situação patrimonial da Companhia decorreu, principalmente, da conclusão do processo de otimização da dívida, por meio de captação de recursos de terceiros em operações de longo prazo. A Companhia concluiu no exercício de 2012 o processo de otimização da dívida e vem efetuando ações ao longo do ano de forma a manter o padrão alcançado, visando reduzir dispêndios financeiros.

Em 31 de março de 2014 a companhia reafirmou sua nota de rating nacional de longo prazo de A (brA) pela Standard & Poor's, solidificando a Locamerica no patamar de empresas de alta qualidade de crédito e forte capacidade de geração de caixa e cumprimento de suas obrigações financeiras.

2 Base de preparação

(a) Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso do Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado da Companhia apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas do Grupo e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de informações trimestrais.

Estas informações trimestrais - ITRs foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Financeiras anuais em 31 de dezembro de 2013. Dessa forma, estas ITRs devem ser lidas, em conjunto, com as referidas Demonstrações financeiras, aprovadas pela Diretoria Executiva em 19 de março de 2014 e arquivadas na CVM em 20 de março de 2014.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração em 07 de maio de 2014.

3 Base de consolidação

(a) Controladas

As informações trimestrais de controladas são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas informações trimestrais individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

(b) Transações eliminadas na consolidação

Saldos intragrupo e quaisquer receitas ou despesas decorrentes de transações intragrupo são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*). As informações trimestrais consolidadas incluem as participações diretas nas seguintes empresas:

Entidade	Participação acionária (%)		
	Nota	31/03/2014	31/12/2013
No Brasil			
Agile Car Ltda.	11	99,999	99,999
Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	11	99,999	99,999

(c) Fundo exclusivo

Conforme determinação da Instrução CVM nº 408 até 31 de dezembro de 2013 as demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos e as transações do fundo de investimento cujos únicos quotistas são a Companhia e suas controladas, composto de títulos públicos e privados garantindo alta liquidez nos papéis.

O fundo exclusivo, cujas Informações Contábeis Intermediárias foram regularmente revisadas/auditadas, está sujeito às obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos dos quotistas para garantir essas obrigações.

A composição dos títulos que compõem as carteiras dos fundos exclusivos é como segue:

Fundo Mustang Renda Fixa		
	31/03/2014	31/12/2013
Títulos Públicos	-	3.253
Operações Compromissadas CDB:		
Caixa Econômica Federal	-	1.053
Banrisul	-	417
Daycoval	-	314
Alfa	-	312

4 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As normas e emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB, abaixo relacionadas, ainda não entraram em vigor para o período encerrado em 31 de março de 2014. O Grupo não planeja adotar estas normas de forma antecipada, sendo essas:

- **IFRS 9- *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2010) (2009):***

O IFRS 9 (2009) introduz um novo requerimento para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob IFRS 9 (2009) ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. IFRS 9 (2010) introduz adições em relação aos passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de hedge.

Esta norma é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. Quanto ao IFRS 9 (2010) a avaliação preliminar da companhia é de que a adoção desta norma em 2015 não deverá trazer impactos relevantes nos ativos e passivos financeiros do Grupo.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes, correspondentes a esta norma.

- **Amendments to IAS 32 (2011) – *Compensação de Ativos e Passivos Financeiros:***

Em dezembro de 2011, o IASB publicou emendas ao IAS 32 Instrumentos Financeiros – Apresentação para esclarecer a aplicação dos requisitos de compensação. Estas alterações entram em vigor a partir de 31º de março de 2014, com aplicação antecipada permitida.

- **IFRIC 21 – *Taxas públicas:***

Em maio de 2013, o IASB emitiu o IFRIC 21 – Levies Published que trata da contabilização de taxas e pagamentos a serem efetuados ao Governo ou entidades governamentais como agências. Não estão no escopo desta Interpretação o imposto sobre a renda, multas ou outras penalidades. Na data de emissão destas demonstrações financeiras a Companhia não estava sujeitas a taxas ou pagamentos dentro do escopo desta norma e, portanto, a Administração estima que não haverá impactos matérias nos resultados futuros decorrentes da adoção desta norma.

5 Reclassificação de saldos contábeis

A Companhia reclassificou somente nas Demonstrações dos Fluxos de Caixa as variações nos valores de aquisições de veículos e de demais fornecedores conforme abaixo. A reclassificação foi efetuada para melhor apresentação nas Demonstrações Financeiras tomadas em conjunto e não afetaram o caixa e equivalentes de caixa divulgados anteriormente, tampouco o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais.

	31/03/2013	31/03/2013		31/03/2013	31/03/2013
Conta Original	Consolidado	Controladora	Conta de Reclassificação	Consolidado	Controladora
Demonstrações dos fluxos de caixa			Demonstrações dos fluxos de caixa		
Variações nos ativos e passivos			Variações nos ativos e passivos		
Aquisição de veículos, líquido de fornecedores (montadoras) e arrendamentos financeiros	13.244	13.253	Aquisição de veículos líquido do saldo a pagar a fornecedores montadoras	(80.701)	(80.701)
Fornecedores	(93.816)	(93.834)	Fornecedores - exceto montadoras de veículos	129	120

6 Informações por segmento

A Administração da Companhia definiu o segmento de locação de veículos como o único segmento operacional, baseando-se nos relatórios utilizados pelo Conselho de Administração para a tomada de decisões estratégicas.

A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

O negócio da Companhia é locação de veículos. Como parte de seu programa de renovação de veículos, a Companhia aliena seus carros desativados ao término do contrato celebrado com o cliente, por meio de revendedores e de pontos de venda direta para consumidores finais.

7 Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

(a) Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	8.645	10.614	8.595	10.554
Aplicações financeiras	129.736	114.196	129.736	114.196
Total de caixa e equivalentes de caixa	138.381	124.810	138.331	124.750

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. A Companhia possui opção de resgate antecipado das referidas aplicações financeiras, sem penalidade de perda de rentabilidade. Estes instrumentos financeiros referem-se a aplicações em Certificado de Depósito Bancário remunerados a aproximadamente 100% do Certificado de depósito bancário (CDI) em 31 de março 2014 e em 31 de dezembro de 2013.

O cálculo de valor justo das aplicações financeiras é baseado nas cotações de mercado do papel ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de papéis similares. Na data de apresentação das demonstrações financeiras não existia diferenças entre o valor justo e o valor de custo de caixa e equivalentes de caixa.

(b) Títulos e valores mobiliários

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Títulos de Valores Mobiliários	34.464	66.677	34.464	66.677
Fundo exclusivo	-	5.349	-	5.349
Total de títulos e valores mobiliários	34.464	72.026	34.464	72.026

Títulos e valores mobiliários compreendem aplicações financeiras remuneradas a 100% do CDI, que foram dadas em garantia até que a Companhia apresente a carta de liberação de recebíveis e/ou imobilizado. Fundo Exclusivo foi resgatado e reaplicado em renda fixa, prontamente conversíveis em notas de crédito indexado a CDI.

A exposição do grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 18.

8 Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Locação de veículos	105.923	108.838	101.229	101.949
Veículos alienados para venda	36.459	22.298	32.914	20.767
Subtotal	142.382	131.136	134.143	122.716
(-) Ajuste a valor presente	(573)	(573)	(573)	(573)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18.863)	(16.971)	(13.576)	(12.035)
Total	122.946	113.592	119.994	110.108
Circulante	121.515	112.161	118.563	108.677
Não circulante	1.431	1.431	1.431	1.431

A exposição do Grupo a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na nota explicativa 18.

Premissas utilizadas pela administração para cálculo do ajuste a valor presente:

- A Companhia utilizou a taxa de juros de 13,80% a.a (13,80% em 31 de dezembro de 2013), que representa o custo médio ponderado de capital (WACC), que foi determinado com base nas taxas médias de captação da Companhia, aplicado sobre os montantes estimados de fluxos de caixa contratuais recebíveis até 31 de março de 2018.
- A Companhia ponderou como fatores de risco a possibilidade de aumento das taxas de juros internos.
- Companhia estimou os seus recebíveis a longo prazo até o ano de 2018 e descontou a valor presente com base na taxa média do CDI acrescida do prêmio de risco.
- Com base nesse modelo a Companhia identificou necessidade de rever o ajuste a valor presente em razão das mudanças no cenário de juros do país.
- A revisão do AVP resultou num efeito de R\$ 186 contabilizado integralmente a crédito de receita financeira até 31 de dezembro de 2013.

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório foi:

Faixa	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
A vencer	89.299	80.826	88.813	80.251
Vencidos:				
De 1 a 60 dias	13.358	8.416	13.309	8.372
De 61 a 90 dias	3.305	3.295	3.281	3.268
De 91 a 180 dias	5.656	9.112	5.595	8.738
Acima de 181 dias	30.764	29.487	23.144	22.087
Total	142.382	131.136	134.143	122.716

A movimentação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2013	16.971	12.035
Reversão da provisão	(205)	(177)
Constituição da provisão	2.097	1.718
Saldo em 31 de março de 2014	18.863	13.576

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica despesas de vendas na demonstração do resultado do período. Quando não existe expectativa de recuperação do montante provisionado, os valores são realizados contra a baixa definitiva do título.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber por idade de vencimento.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis no nível individualizado e pelo total dos recebíveis por clientes. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico assim como o risco do cliente. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada.

Em atendimento ao disposto no item 36(c) do CPC 40- Instrumentos financeiros: Evidenciação, a manutenção da adequada qualidade dos créditos da Companhia é assegurada pela Companhia através de nossas diretrizes comerciais direcionadas para a pulverização e diversificação de nossa carteira de clientes, com foco em segmentos previamente definidos. Mantemos relacionamento com empresas-clientes que tem posição de destaque em seus segmentos de atuação e possuem capacidade financeira de liquidação suas obrigações. Também utilizamos práticas de análise de crédito de nossos clientes, anteriores à contratação e, para contratos relevantes, efetuamos análise de crédito específica. Adicionalmente, possuímos um Comitê (não estatutário) com responsabilidade de análise de contas a receber.

9 Carros em desativação para renovação da frota

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Veículos	74.219	85.390	74.219	85.390
Ajuste a valor realizável líquido	(878)	(1.389)	(878)	(1.389)
Total	73.341	84.001	73.341	84.001

A Companhia mantém políticas e procedimentos para analisar e comparar o valor contábil dos carros em desativação para renovação da frota com seu valor justo. E, quando há incertezas quanto a realização do seu valor realizável líquido, uma provisão para ajuste ao valor realizável líquido é constituída.

A movimentação da provisão para ajuste ao valor realizável líquido dos carros em desativação para renovação da frota é como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>1.389</u>	<u>1.389</u>
Constituição da provisão	-	-
Utilização da provisão	<u>(511)</u>	<u>(511)</u>
Saldo em 31 de março de 2014	<u>878</u>	<u>878</u>

A descrição dos ativos registrados no imobilizado da Companhia e mantidos como garantia são referenciados na nota explicativa 12.

10 Ativos e passivos fiscais diferidos

Ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

Consolidado e controladora	Ativos		Passivos		Líquido	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.620	3.278	-	-	3.620	3.278
Provisões	836	1.040	-	-	836	1.040
Provisão para perda	254	428	-	-	254	428
Arrendamento Mercantil e demais ajustes da lei 11.638/07	-	-	(61.386)	(61.385)	(61.386)	(61.385)
Adesão Medida provisória 627/11	3.098	-	-	-	3.098	-
Prejuízo fiscal a compensar	46.750	47.919	-	-	46.750	47.919
Impostos ativos (passivos)	<u>54.558</u>	<u>52.665</u>	<u>(61.386)</u>	<u>(61.385)</u>	<u>(6.828)</u>	<u>(8.720)</u>

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

Os impostos diferidos ativos da Companhia são gerados, substancialmente, em função de prejuízo fiscal, base negativa da Contribuição Social e de diferenças temporárias, causadas pela constituição de provisões para redução ao valor recuperável do contas a receber e de provisões para contingências.

Os tributos diferidos passivos são gerados, substancialmente, em função da Companhia computar as contraprestações pagas de arrendamento mercantil financeiro para aquisição de veículos na base de apuração dos impostos correntes, conforme previsto pela legislação fiscal.

Os impostos diferidos tiveram a seguinte movimentação nos períodos apresentados:

Consolidado e controladora	Saldo em 31 de dezembro de 2013	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31 de março de 2014
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.278	342	3.620
Provisão para perda ao valor realizável líquido	428	(174)	254
Arrendamento Mercantil e demais ajustes da lei 11.638/07	(61.385)	(1)	(61.386)
Provisões	1.040	(204)	836
Adesão MP 627 - 11/2013	-	3.098	3.098
Prejuízo fiscal a compensar	47.919	(1.169)	46.750
Impostos ativos (passivos)	<u>(8.720)</u>	<u>1.892</u>	<u>(6.828)</u>

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

A realização de créditos diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social relativos a diferenças temporais e prejuízos fiscais esta condicionada a lucratividade e eventos futuros que tornarão os prejuízos fiscais compensáveis e as despesas dedutíveis.

11 Investimentos

A Companhia reconheceu perda de R\$ 396 no período de três meses findo em 31 de março de 2014 (perda de R\$ 780 no período de três meses findo em 31 de março de 2013) de equivalência patrimonial em controladas.

A Controladora não recebeu dividendos de controladas registradas por equivalência patrimonial em 2013 e 2012.

Nenhuma das companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia:

		Participação	Quantidade de ações	Ativos Circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativo	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio Líquido	Receita	Despesas	Lucro ou prejuízo	Equivalência
31 de março de 2014														
<i>Controladora</i>														
Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	99,999%	6.399.999	7.312	3.618	10.930	195	129	324	10.606	-	(396)	(396)	(396)	(396)
Agile Car Ltda.	99,999%	19.998	12	-	12	65	-	65	(53)	-	-	-	-	-
		<u>6.419.997</u>	<u>7.324</u>	<u>3.618</u>	<u>10.942</u>	<u>260</u>	<u>129</u>	<u>389</u>	<u>10.553</u>	<u>-</u>	<u>(396)</u>	<u>(396)</u>	<u>(396)</u>	<u>(396)</u>
31 de dezembro de 2013														
<i>Controladora</i>														
Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	99,999%	6.399.999	8.960	3.474	12.434	1.304	128	1.432	11.002	19.233	(19.327)	(94)	(94)	(94)
Agile Car Ltda.	99,999%	19.998	12	-	12	65	-	65	(53)	-	(2)	(2)	(2)	(2)
		<u>6.419.997</u>	<u>8.972</u>	<u>3.474</u>	<u>12.446</u>	<u>1.369</u>	<u>128</u>	<u>1.497</u>	<u>10.949</u>	<u>19.233</u>	<u>(19.329)</u>	<u>(96)</u>	<u>(96)</u>	<u>(96)</u>
31 de março de 2013														
<i>Controladora</i>														
Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	99,999%	6.399.999	18.900	7.444	26.344	11.246	4.784	16.030	10.314	6.135	(6.913)	(778)	(778)	(778)
Agile Car Ltda.	99,999%	19.998	12	-	12	63	-	63	(51)	-	(2)	(2)	(2)	(2)
		<u>6.419.997</u>	<u>18.912</u>	<u>7.444</u>	<u>26.356</u>	<u>11.309</u>	<u>4.784</u>	<u>16.093</u>	<u>10.263</u>	<u>6.135</u>	<u>(6.915)</u>	<u>(780)</u>	<u>(780)</u>	<u>(780)</u>

Movimentação dos investimentos

	31/03/2014			31/12/2013		
	Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	Agile Car Ltda.	Total	Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	Agile Car Ltda.	Total
Saldos no início do período	10.949	-	10.949	11.043	-	11.043
Equivalência patrimonial	(396)	-	(396)	(94)	(2)	(96)
Registro a pagar no passivo	-	-	-	-	2	2
Saldos no final do período	10.553	-	10.553	10.949	-	10.949

12 Imobilizado
Movimentação do custo e depreciação – Consolidado e Controladora

	Consolidado			Controladora		
	Carros	Outros imobilizados	Total	Carros	Outros imobilizados	Total
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2013	828.621	18.600	847.221	827.733	17.787	845.520
Adições	91.990	789	92.779	91.990	789	92.779
Baixas	(1.819)	(10)	(1.829)	(1.819)	(10)	(1.829)
Transferência de carros em desativação para renovação da frota	(63.087)	-	(63.087)	(63.087)	-	(63.087)
Saldos em 31 de março de 2014	855.705	19.379	875.084	854.817	18.566	873.383
Movimentação da depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(109.575)	(3.741)	(113.316)	(108.895)	(3.748)	(112.643)
Depreciação no período	(18.091)	(312)	(18.403)	(18.091)	(312)	(18.403)
Baixa	195	5	200	195	5	200
Transferência de carros em desativação para renovação da frota	13.586	-	13.586	13.586	-	13.586
Saldos em 31 de março de 2014	(113.885)	(4.048)	(117.933)	(113.205)	(4.055)	(117.260)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	719.046	14.859	733.905	718.838	14.039	732.877
Saldos em 31 de março de 2014	741.820	15.331	757.151	741.612	14.511	756.123

Veículos arrendados

Durante o ano de 2013, a companhia, liquidou todos os contratos de arrendamentos mercantis, e desde então não efetuou nenhum contrato de *leasing*.

Garantias

Em 31 de março de 2014, veículos com o valor de R\$176.038 (R\$183.860 em 31 de dezembro de 2013) estão sujeitas a uma fiança registrável para garantir empréstimos bancários, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil em andamento.

	Consolidado				Controladora			
	31/03/2014	%	31/12/2013	%	31/03/2014	%	31/12/2013	%
Valor veículos frota	741.820		719.046		741.612		718.838	
Valor veículos venda	73.341		84.001		73.341		84.001	
Total	815.161	100	803.047	100	814.953	100	802.839	100
Frota alienada	176.038	22	183.860	23	176.038	22	183.860	23

Teste ao valor recuperável dos ativos imobilizados

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

A Companhia reconheceu os reflexos da redução no valor residual da frota em decorrência do Decreto 7.725 de 21 de maio de 2012 que instituiu a redução até 31 de agosto de 2012 pelo Governo Federal relativa à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI para veículos nacionais e prorrogado até 31 de dezembro de 2012. Em 2013 o Governo Federal estendeu até 31 de dezembro de 2013 através do Decreto 7.971 de 28 de março de 2013 e não trará impactos adicionais na depreciação e redução do valor recuperável na frota alugada e os veículos disponíveis para venda respectivamente.

O montante da depreciação adicional que foi estimada em razão da redução do IPI foi utilizada no ajuste na totalidade de nossa frota.

Conciliação da depreciação e amortização para fins de elaboração do fluxo de caixa.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Depreciação	18.403	20.291	18.403	20.254
Amortização	476	356	476	357
	18.879	20.647	18.879	20.611

13 Ativos intangíveis

Foram realizados novos investimentos em ativos intangíveis (software) no período findo em 31 de março de 2014 com a finalidade de melhorar e implantar novos módulos dos sistemas operacionais.

	Consolidado e Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013
Software		
Custo	9.655	9.427
Amortização	(4.154)	(3.696)
	5.501	5.731

	Consolidado e Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013
Marcas e Patentes		
Custo	363	363
Amortização	(164)	(146)
	199	217
Total Intangível	5.700	5.948

O período de amortização dos *softwares* é de 5 anos. A estimativa para as despesas de amortização para os próximos cinco anos é de R\$1.017 ao ano.

14 Fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Montadoras	125.298	106.235	125.298	106.235
Outros	10.015	5.159	9.986	5.126
	135.313	111.394	135.284	111.361

15 Empréstimos, financiamentos e debêntures

Os contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures são mensurados pelo custo amortizado. Informações sobre exposição ao risco de taxa, variação cambial e liquidez estão apresentadas na nota explicativa 18.

	Consolidado e Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013
Empréstimos bancários garantidos	11.653	32.095
1ª Emissão de debêntures	1.012	895
5ª Emissão de debêntures	279	292
7ª Emissão de debêntures	1.885	132
8ª Emissão de debêntures	8.723	2.056
Swap Pré	(884)	753
Passivo circulante	22.668	36.223
Empréstimos bancários garantidos	177.976	179.449
1ª Emissão de debêntures	125.000	125.000
5ª Emissão de debêntures	35.000	35.000
7ª Emissão de debêntures	100.000	98.880
8ª Emissão de debêntures	225.000	225.000
Passivo não circulante	662.976	663.329
Total	685.644	699.552

Termos e condições dos empréstimos, financiamentos e debêntures em aberto foram os seguintes:

Consolidado e Controladora				31/03/2014	31/12/2013
Modalidade	Moeda contratada	Taxa (%)	Ano de venc.		
Capital de Giro	R\$	CDI + 2,00% a.a	2019	165.682	186.105
1ª Emissão de debêntures	R\$	CDI + 5,25% a.a	2016	126.012	125.895
5ª Emissão de debêntures	R\$	CDI + 3,75% a.a	2016	35.279	35.292
7ª Emissão de debêntures	R\$	CDI + 1,74% a.a	2020	101.885	99.012
8ª Emissão de debêntures	R\$	CDI + 1,72% a.a	2020	233.723	227.056
Finame	R\$	2,50% a 5,50% a.a	2017	23.947	25.439
swap Pré	R\$	swap – CDI por taxa pré	2014	(884)	753
				685.644	699.552
Parcela classificada no passivo circulante				22.668	36.223
Parcela classificada no passivo não-circulante				662.976	663.329

Cronograma de amortização da dívida

Consolidado e Controladora

Modalidade	Vencimento			
	2014	2015	2016	Até 2020
1ª Emissão de debêntures	1.012	-	125.000	-
5ª Emissão de debêntures	279	-	35.000	-
7ª Emissão de debêntures	3.360	-	10.000	90.000
8ª Emissão de debêntures	8.723	-	8.526	215.000
Capital de Giro	5.681	-	40.000	120.000
Finame	4.497	5.868	5.828	7.754
Swap Pré	(884)	-	-	-
	22.668	5.868	224.354	432.754

Os custos de transações incorridas, ainda não apropriados ao resultado da Companhia, nos processos de emissão de debêntures da Companhia, ocorridas em 2014 e 2013, foram apresentados reduzindo o saldo do passivo e computados na taxa efetiva de juros.

Os valores emitidos líquidos do custo de transação, por debêntures, são assim demonstrados:

Valor líquido captado – Controladora e Consolidado

	31/03/2014
1ª Emissão de debêntures	125.000
Custo de transação	(3.362)
Valor líquido captado	121.638
Taxa efetiva de juros	CDI + 6,4% a.a
5ª Emissão de debêntures	35.000
Custo de transação	(456)
Valor líquido captado	34.544
Taxa efetiva de juros	CDI + 4,5% a.a
7ª Emissão de debêntures	100.000
Custo de transação	(1.208)
Valor líquido captado	98.792
Taxa efetiva de juros	CDI + 1,74% a.a
8ª Emissão de debêntures	225.000
Custo de transação	(902)
Valor líquido captado	224.098
Taxa efetiva de juros	CDI + 1,72% a.a

Do total dos custos de transações ocorridos na emissão das debêntures acima relacionadas, R\$ 440 (R\$ 732 em 31 de março de 2013) foram apropriados ao resultado do exercício. O saldo remanescente será apropriado a proporção:

Ano de 2014	1.484
Ano de 2015	1.556
Ano de 2016	1.008
Ano de 2017 em diante	1.875

Adicionalmente, a Companhia possui limites de contas garantidas pré aprovadas em 31 de março de 2014 no montante de R\$ 10.550, sendo que, ainda que não haja quaisquer restrições legais/ contratuais para uso, não foi necessária a utilização desses recursos no curso normal das

operações da Companhia em razão do acesso a outras fontes de recursos para capital de giro com taxas menos onerosas.

Cláusulas contratuais de vencimento antecipado (covenants)

A Companhia possui alguns contratos de Empréstimos, com cláusulas restritivas (“covenants”), com exigibilidade de cumprimento trimestrais, coincidentes com os últimos dias de cada trimestre civil.

As seguintes cláusulas restritivas “covenants” constam nos contratos em aberto em 31 de março de 2014, e foram integralmente alcançadas nas datas-base:

- (a) Dívida líquida (2) / EBITDA⁽¹⁾: igual ou inferior a 3,50;
- (b) EBITDA⁽¹⁾ / Desp. Financeira líquida: igual ou superior a 1,90;
- (c) Dívida Líquida (2) / Patrimônio Líquido: igual ou inferior a 3,50;
- (d) Dívida Líquida (2) / Valor contábil da frota (4): igual ou inferior a 80%.

Derivativos

Em 31 de março de 2014, a Companhia contratou, com caráter exclusivo de proteção, nove operações de *swaps* (12 e 24 meses) que troca variação do CDI por taxa pré fixada, cobrindo R\$460.000 em operações e estão mesurados a valor justo por meio do resultado. Na determinação do valor justo do *swap* foram utilizados preços cotados em mercado ativo, para instrumentos financeiros idênticos, demonstrado como segue.

Operações	Período (meses)	Juros	Taxas		accrual			mtm		
			Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
CDI x taxa pré	12 e 24 meses	semestrais	100% CDI	10,63% a 11,96%	471.972	473.071	(1.099)(*)	13.071	(11.089)	1.983 (*)

(*) Resultado líquido de R\$884 foi incluído como dívida (vide nota explicativa 15).

16 Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em 09 de outubro de 2013 foi publicada a Lei 12.865/13 reabrindo a adesão ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941, de 27 de maio de 2009, junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil. A Companhia protocolou sua adesão em 16 de dezembro de 2013. A opção da Companhia foi a de efetuar o parcelamento do saldo em 30 meses. Com esta adesão, o parcelamento ordinário anteriormente homologado foi migrado para este novo programa, aproveitando-se dos benefícios oferecidos de redução de 90% da multa de mora e de ofício e de 40% dos juros moratórios.

Segue abaixo a movimentação do saldo de parcelamento no período findo em 31 de março de 2014:

Consolidado e Controladora	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	19.720
Atualização	444
Amortização	(2.072)
Saldo em 31 de março de 2014	18.092
Saldo circulante	8.041
Saldo não circulante	10.051
Apresentamos abaixo o cronograma de liquidação para o saldo de 31 de março de 2014:	
Ano de 2014	6.263
Ano de 2015	8.350
Ano de 2016	3.479

17 Provisões

O Grupo constituiu provisões para as ações cuja expectativa de perda foi considerada provável e que existe uma obrigação presente na data do balanço.

As movimentações das provisões estão demonstradas abaixo:

Consolidado	Cíveis e Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.455	140	2.595
Provisões (reversões) registradas durante o período	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2014	2.455	140	2.595

Controladora	Cíveis e Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.327	140	2.467
Provisões (reversões) registradas durante o período	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2014	2.327	140	2.467

Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais na esfera trabalhista, cível e tributária, registrados no valor de R\$ 6.053 (Consolidado) e R\$ 5.908 (Controladora) em 31 de março de 2014 (em 31 de dezembro de 2013 R\$ 6.156 no consolidado e R\$ 6.011 na controladora).

Contingências

A Companhia possui diversos processos, em 31 de março de 2014, no montante total estimado de R\$13.430,50 e R\$15.384,77, controladora e consolidado, respectivamente, (em 31 de dezembro de 2013 R\$10.087,50 e R\$11.806,37, controladora e consolidado, respectivamente), cuja opinião dos advogados é que o risco de perda é possível e para qual não há nenhuma provisão.

A maioria dos processos citados como causa possível são de natureza trabalhista, tendo, ainda, questionamentos do Estado de São Paulo em razão da Lei Estadual 13.296/2008 (IPVA) de R\$ 4.742 (R\$ 4.640 em 31 de dezembro de 2013), além de outros processos relacionados a causas Cíveis, Trabalhistas e Tributárias.

18 Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Grupo se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

O Grupo não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelo Grupo nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, o Grupo tem o direito legal ou a intenção de liquidar os valores em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Grupo tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Grupo gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos do Grupo. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período. Foram considerados nessa categoria os saldos de opção de swap de taxa de juros, títulos e valores mobiliários e equivalentes de caixa, que abrangem saldos de investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os equivalentes de caixa estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Passivos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo mantém instrumentos derivativos para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e de taxa variável de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado.

Gerenciamento do risco financeiro

O Grupo apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado
- Risco operacional

A Diretoria tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco do Grupo e se reporta regularmente ao Conselho de Administração sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos, para definir limites e controles, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo. O Grupo através de treinamento, procedimentos de gestão e procedimentos busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis do Grupo de clientes e em títulos de investimento.

(i) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição do Grupo ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Os clientes do Grupo são pulverizados, onde o maior cliente do Grupo representa 7,7% (aproximadamente 7% em 31 de dezembro de 2013) das receitas totais. Com isso, o Grupo não considera que seus recebíveis estejam concentrados e a Diretoria do Grupo realiza análises periódicas visando pulverizar ainda mais os seus recebíveis. As receitas de vendas de veículos também são pulverizadas e voltadas para o atacado o que reduz o risco associado.

O Grupo estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos e investimentos. O principal componente desta provisão está relacionado a riscos significativos individuais.

(ii) Investimentos

O Grupo limita sua exposição a riscos de crédito ao investir apenas em aplicações de renda fixa. A administração monitora ativamente as classificações de créditos e, uma vez que o Grupo

tenha investido apenas em aplicações de renda fixa, a Administração não espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações.

Exposição aos riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

Consolidado	31/03/2014	31/12/2013
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado -		
Equivalentes de caixa	129.736	114.196
Caixa	8.645	10.614
Partes Relacionadas	249	249
Títulos e valores mobiliários	34.464	72.026
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	134.608	121.830
Total	307.702	318.915

Controladora	31/03/2014	31/12/2013
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado -		
Equivalentes de caixa	129.736	114.196
Caixa	8.595	10.554
Partes relacionadas	20	20
Títulos e valores mobiliários	34.464	72.026
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	131.655	118.345
Total	304.470	315.141

Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

O Grupo estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável, no consolidado e na controladora, de R\$18.863 e R\$13.576 em 31 de março de 2014 respectivamente (R\$16.971 e R\$12.035 em 31 de dezembro de 2013, respectivamente), com base em um componente de perda estabelecido pelo provisionamento de títulos vencidos acima de um determinado período e na análise individual dos clientes. Vide nota explicativa 8.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

Tipicamente, o Grupo garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período de 365 dias¹, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas.

¹ Não auditado

A seguir estão as exposições contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados futuros e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Consolidado	31/03/2014	31/12/2013
Passivo financeiro não derivativo		
Empréstimos e financiamentos e debêntures	996.518	1.014.363
Impostos parcelados	18.092	19.720
Fornecedores e outras contas a pagar	157.679	128.491
	<u>1.172.289</u>	<u>1.162.574</u>
Controladora	31/03/2014	31/12/2013
Passivo financeiro não derivativo		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	996.518	1.014.363
Impostos parcelados	18.092	19.720
Fornecedores e outras contas a pagar	157.606	128.408
	<u>1.172.216</u>	<u>1.162.491</u>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade do Grupo, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Veja abaixo o cronograma de vencimento do passivo financeiro da Companhia:

Consolidado	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 Anos	Total
31 de março de 2014					
Passivos financeiros não Derivativos					
Empréstimos e Financiamentos e Debêntures	685.644	88.294	95.769	812.455	996.518
Impostos parcelados	18.092	8.350	8.350	1.392	18.092
Fornecedores e outras contas a pagar	157.679	157.679	-	-	157.679
Total	<u>861.415</u>	<u>254.323</u>	<u>104.119</u>	<u>813.847</u>	<u>1.172.289</u>
Controladora	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Total
31 de março de 2014					
Passivos financeiros não Derivativos					
Empréstimos e Financiamentos e Debêntures	685.644	88.294	95.769	812.455	996.518
Impostos parcelados	18.092	8.350	8.350	1.392	18.092
Fornecedores e outras contas a pagar	157.606	157.606	-	-	157.606
Total	<u>861.342</u>	<u>254.250</u>	<u>104.119</u>	<u>813.847</u>	<u>1.172.216</u>

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, têm nos ganhos do Grupo ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

O Grupo contrata derivativos com o objetivo de proteção (*hedge*) e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Diretoria e Conselho de Administração, não havendo caráter especulativo para as operações.

Risco de moeda

O Grupo não está sujeito ao risco de moeda nos empréstimos denominados em uma moeda diferente da moeda funcional das entidades do Grupo, o Real (R\$).

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas com instituições financeiras.

O Grupo mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros) o qual é apreciado pela Diretoria para aprovação e operacionalização da estratégia apresentada. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. O grupo não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração do Grupo.

Conforme sua política de gerenciamento de riscos financeiros, o Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção sua exposição de taxa de juros nos custos financeiros dentro de determinados níveis.

Na data das informações trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros do Grupo era:

Valor contábil	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Instrumentos de taxa variável				
Ativos financeiros	164.200	186.222	164.200	186.222
Passivos financeiros	(679.789)	(663.832)	(679.789)	(663.832)
	(515.589)	(477.610)	(515.589)	(477.610)
Instrumentos de taxa fixa				
Passivos financeiros	(23.947)	(25.439)	(23.947)	(25.439)
	(23.947)	(25.439)	(23.947)	(25.439)

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

No que se refere ao risco de taxas de juros mais relevante, a Companhia, baseada em pesquisas externas junto a instituição financeira Itaú BBA, estima que, em um Cenário Provável, a taxa SELIC, em 31 de março de 2015, será de 11,50%. A Companhia fez uma Análise de Sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia, advindos de uma alta na taxa SELIC de 25% e 50%, em relação ao Cenário Provável, considerados como Possível e Remoto, respectivamente. A taxa CDI geralmente acompanha a variação da taxa SELIC.

Risco nas taxas de juros

	31/03/2014 (12 meses adiante)		
	Cenário Provável Selic	Cenário Possível Selic	Cenário Remoto Selic
Taxas efetiva	11,50%	11,50%	11,50%
Taxas Selic conforme cenários	11,50%	14,38%	17,25%
Dívida líquida com juros variáveis	515.589	515.589	515.589
Efeito no resultado:			
- Conforme a taxa efetiva (11,50% a.a.)	(59.293)	(59.293)	(59.293)
- Conforme cenários de <i>stress</i>	(59.293)	(74.142)	(88.939)
Efeito da proteção de opção de <i>swap</i> de taxa de juros	-	14.849	29.646
Efeito líquido no resultado	-	-	-

Conforme mencionado na nota explicativa 15, a Companhia contratou, ao final do ano de 2013, operações de swap junto ao Banco Itaú BBA S.A. com valor nocional de R\$ 50.000, junto ao Banco HSBC com valor nocional de R\$ 205.000 e junto ao Banco Santander (Brasil) S.A. com valor nocional de R\$ 205.000 com o objetivo de reduzir sua exposição à taxa de juros variável, sendo que deste total, o montante de R\$ 410.000 teve efeito de “accrual” somente a partir de 2014. Esses instrumentos trocaram taxas médias de 100% do CDI por taxas fixas de 10,63% ao ano a 11,96% ao ano.

Risco de taxa de câmbio

Conforme sua política de gerenciamento de riscos financeiros, o Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção sua exposição de taxa de câmbio.

Na data das informações trimestrais de 31 de março de 2014, a exposição líquida do Grupo ao risco de taxa de câmbio foi encerrada.

Valor contábil	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Instrumentos de taxa cambial		(US\$ 15.000)		(US\$ 15.000)
Passivos financeiros	-	(35.139)	-	(35.139)
	<u>-</u>	<u>(35.139)</u>	<u>-</u>	<u>(35.139)</u>

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura do Grupo e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações do Grupo.

O objetivo do Grupo é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação do Grupo e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais do Grupo para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;

- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Propor ações corretivas para situações de prejuízos operacionais;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos e comerciais; e
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do acionista, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. Capital consiste em capital social e reservas.

A Diretoria procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

A dívida consolidada do Grupo para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	31/03/2014	31/12/2013
Total do passivo circulante e não circulante	934.434	922.982
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(172.845)	(196.836)
	<u>761.589</u>	<u>726.146</u>
Total do patrimônio líquido	<u>305.627</u>	<u>304.196</u>
Relação capital de terceiros sobre o patrimônio líquido	249%	239%

Abaixo demonstramos a exposição líquida consolidada do Grupo ao final do período:

	31/03/2014	31/12/2013
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(685.644)	(699.552)
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	172.845	196.836
Exposição líquida	<u>(512.799)</u>	<u>(502.716)</u>

Não houve alterações na abordagem do Grupo à administração de capital durante o ano. A Companhia e suas controladas não estão sujeitas às exigências externas impostas de capital.

O Grupo gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

Valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo

descritos. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

i. Contas a receber e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado no reconhecimento inicial e ajustado pelos efeitos do valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

ii. Derivativos

O valor justo de contratos de opção de swap de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

iii. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das informações trimestrais. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

iv. Transações de pagamento baseado em ações

O valor justo das opções das ações de empregados e os direitos sobre valorização de ações são mensurados, utilizando-se o modelo de precificação de opções Black-Scholes. Este modelo leva em consideração as variações de mensuração que incluem valor justo na data de mensuração, o preço de período do instrumento, a volatilidade esperada baseada no valor das ações de nossos concorrentes para Planos contratados antes do nosso IPO e volatilidade de nossas ações para Planos pós IPO, a vida média ponderada dos instrumentos, dividendos esperados e taxa de juros livres de risco (baseada em títulos públicos) e total de ações do capital social. Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

O valor justo das opções outorgadas aos diretores e principais gerentes executivos da Companhia é mensurado na data da outorga e a despesa é reconhecida no resultado, durante o período no qual o benefício é adquirido conforme pré-requisitos específicos. A administração da Companhia revisa as estimativas quanto a quantidade de opções nas datas dos balanços, cujo os direitos devem ser reconhecidos com base nas condições pré-definidas no resultado do período em contrapartida do patrimônio líquido quando aplicável.

v. **Principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos**

	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Consolidado				
Ativos mensurados pelo valor justo				
Equivalentes de caixa	129.736	129.736	114.196	114.196
Títulos e valores mobiliários	34.464	34.464	72.026	72.026
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e bancos	8.645	8.645	10.614	10.614
Contas a receber e outros recebíveis	134.608	134.608	121.829	121.829
Partes relacionadas a receber	249	249	249	249
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(685.644)	(676.680)	(699.552)	(691.986)
Fornecedores e outras contas a pagar	(150.381)	(150.381)	(128.491)	(128.491)
Controladora				
Ativos mensurados pelo valor justo				
Equivalentes de caixa	129.736	129.736	114.196	114.196
Títulos e valores mobiliários	34.464	34.464	72.026	72.026
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e bancos	8.595	8.595	10.554	10.554
Contas a receber e outros recebíveis	131.655	131.655	118.345	118.345
Partes relacionadas a receber	20	20	20	20
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(685.644)	(676.680)	(699.552)	(691.986)
Fornecedores e outras contas a pagar	(150.308)	(150.308)	(128.408)	(128.408)

Os valores de mercado dos empréstimos financiamentos e debêntures foram estimados pela administração da Companhia, considerando o valor futuro dos empréstimos na sua data de vencimento pela taxa contratada e descontados a valor presente pela taxa de mercado em 31 de dezembro de 2013 (Hierarquia nível 2). A política de determinação do cálculo do valor justo esta descrita na nota explicativa 19.

A Administração entende que os demais instrumentos financeiros tais como contas a receber, fornecedores, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, impostos parcelados e partes relacionadas, os quais são reconhecidos nas informações trimestrais consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão dos vencimentos destes instrumentos financeiros se darem em data próxima ao balanço.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- **Equivalentes de caixa e títulos de valores imobiliários** - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração ser baseadas na variação do CDI.
- **Opção de swap de taxa de juros** - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial correspondem ao valor justo. O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas precificações de corretoras. Essas precificações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de

cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração.

- **Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores e outras contas a pagar** - Decorrem diretamente das operações do Grupo, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável ou relevante. Os saldos classificados em outras contas a pagar que se referem ao valor justo de instrumentos financeiros derivativos não estão incluídos nesse valor.
- **Empréstimos, financiamentos e debêntures** - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos não diferem substancialmente dos valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento das atividades do Grupo.

19 Hierarquia pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

- **Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado** – Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.
- **Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação** - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.
- **Nível 3. Sem Mercado Ativo: Título Patrimonial** – Valor justo de investimentos em títulos patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em mercado ativo e de derivativos que estejam a eles vinculados e que devam ser liquidados pela entrega de títulos patrimoniais não cotados.

Consolidado	Saldo em 2014	Valor justo em 31 de março de 2014		
		Mercado Ativo Preço Cotado (Nível 1)	Sem Mercado Ativo Técnica de Avaliação (Nível 2)	Sem Mercado Ativo Título Patrimonial (Nível 3)
Equivalentes de Caixa	129.736	-	129.736	-
Títulos e valores mobiliários	34.464	-	34.464	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	676.680	-	676.680	-
Swap pré	884	-	884	-

20 Partes relacionadas

Remuneração do pessoal-chave da administração

No período findo em 31 de março de 2014, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla Diretores Estatutários e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$476 (R\$546 em 31 de março de 2013), e inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

A remuneração do pessoal-chave da administração por categoria para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013 é como segue:

	31/03/2014	31/03/2013
Remuneração/benefícios de curto prazo	476	546
Outorga de opções de ações	36	29

A remuneração individual máxima, mínima e média da diretoria estatutária para os períodos de nove meses findos em 31 de março de 2014 e 2013, é como segue:

	2014	2013
Valor da maior remuneração	263	269
Valor da menor remuneração	95	85
Valor médio da remuneração	179	177

Grau de relacionamento exercido entre a companhia e suas partes relacionadas

Veja referências no quadro abaixo:

- (a) Controlada da Companhia
- (b) Entidade que possui um dos sócios controladores da Companhia como acionista
- (c) Entidade que possui o controle compartilhado da Companhia

Descrição das transações realizadas com as entidades - Partes Relacionadas:

- Agile Car Locações Ltda. (a) – Operações de sublocação de veículos envolvendo valores e prazos equivalentes aos firmados pela Agile Car Locações Ltda e seus clientes.
- Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (a) – (i) operações de conta corrente com a Companhia formalizado através do Contrato de Mútuo Financeiro com linha de crédito de R\$10.000, foi integralmente quitado mediante contrato de compra e venda de bens móveis firmado entre as partes em 09 de setembro de 2013, conseqüentemente o contrato de gestão de frota, contrato de parceria e gestão de venda de veículos foram encerrados nesta data. (ii) em 30 de setembro de 2013 foi firmado novo Contrato de Mútuo Financeiro com linha de crédito de R\$ 4.800.

- Armal Empreendimentos e Participações Ltda. (b) – A Companhia mantém um imóvel locado da Armal;
- Guerra Empreendimentos e Participações Ltda. (b) – A Companhia mantém um imóvel locado da Guerra;
- SLR Comercio de Veículos Ltda.(b) – Mantém operação de compra e venda de veículos
- Barão Motors Ltda. (b) – Mantém operação de compra e venda de veículos
- Via Jap Comercio de Veículos Ltda.(b) – Mantém operação de compra e venda de veículos
- Em 27 de setembro de 2013, os acionistas controladores alienaram fiduciariamente, respectivamente, 1.757.350 e 1.557.532 ações ordinárias de emissão da Companhia e de sua titularidade, mediante operações sucessivas, que em conjunto, totalizaram 3.314.882 ações ordinárias, correspondentes a aproximadamente 5,09% do capital social da Companhia (“Ações Alienadas Fiduciariamente”). As Ações Alienadas Fiduciariamente têm por objetivo garantir operações financeiras efetuadas pelos Acionistas Controladores e/ou por sociedades por eles detidas, não objetiva alterar o controle acionário ou a estrutura administrativa da Companhia e não impacta o exercício dos direitos políticos e econômicos das Ações Alienadas Fiduciariamente, pelos Acionistas Controladores, salvo no caso de excussão das Ações Alienadas Fiduciariamente em decorrência de eventual inadimplemento das obrigações por elas garantidas. Os saldos com as companhias do Grupo, bem como transações ocorridas no período, estão apresentadas a seguir:

Os saldos com as companhias do Grupo, bem como transações ocorridas no período, estão apresentadas a seguir:

	Consolidado				Controladora			
	Valor da transação Saldo encerrado em 31 de março de		Saldo em aberto em		Valor da transação Saldo encerrado em 31 de março de		Saldo em aberto em	
	2014	2013	31/03/2014	31/12/2013	2014	2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativo não circulante								
Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (a)	-	-	-	-	-	-	20	20
Acionistas	-	-	249	249	-	-	-	-
	-	-	249	249	-	-	20	20
Passivo não circulante								
Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (a)	-	-	-	-	-	-	2.162	2.019
	-	-	-	-	-	-	2.162	2.019
Receita serviços								
Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (b)	-	-	-	-	-	5.062	-	-
	-	-	-	-	-	5.062	-	-
Aluguel								
Armal Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	30	30	-	=	30	30	-	-
Guerra Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	30	30	-	-	30	30	-	-
	60	60	-	-	60	5.122	-	-

As contas em que os montantes estão incluídos são os seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	Saldo em aberto em		Saldo em aberto em	
	2014	2013	2014	2013
Partes relacionadas (ativo)	249	249	20	20
Partes Relacionadas (passivo)	-	-	2.162	2.019
Total	249	249	2.182	2.039

Os termos e condições das transações com partes relacionadas, não foram mais favoráveis que aquelas disponíveis, ou que razoavelmente espera-se que estivessem disponíveis, em transações semelhantes com entidades relacionadas ao pessoal não chave da administração em termos de mercado.

Os saldos pendentes com estas partes relacionadas são avaliados com base em termos do mercado e devem ser liquidados dentro de doze meses da data do relatório. Nenhum dos saldos detém garantias. No período não houve operações nem saldos pendentes com a Controladora do Grupo.

21 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da controladora subscrito e integralizado no montante de R\$ 299.279 é constituído de 65.075 mil ações ordinárias nominativas sem valor nominal (R\$ 299.279 é constituído de 65.075 mil ações ordinárias sem valor nominal em 31 de dezembro de 2013).

Em 27 de setembro de 2013, a Companhia informou ao mercado (comunicado ao mercado) que os acionistas controladores alienaram fiduciariamente 3.315 ações que corresponde a aproximadamente 5,09% do capital social em favor dos credores das obrigações por elas garantidas.

As Ações Alienadas Fiduciariamente não altera o controle acionário ou estrutura administrativa, não detêm bônus de subscrição direitos de subscrição de ações, opções de compra de ações e debêntures conversíveis em ações de emissão da Companhia, não impacta o exercício dos direitos políticos e econômicos das Ações Alienadas Fiduciariamente, pelos Acionistas Controladores, salvo no caso de excussão das Ações Alienadas em decorrência de eventual inadimplemento das obrigações por elas garantidas.

Resumo dos valores envolvidos na operação:

Gastos com emissões de ações	Valor	%
Comissões	7.525	50
Outros (Em sua maioria honorários profissionais, taxas de registro, <i>Road-Show</i> e publicações Legais)	7.513	50
Total	15.038	100

A participação dos acionistas no capital social da Companhia em 31 de março de 2014 é assim demonstrada:

Acionistas	Composição Acionária			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Ações	%	Ações	%
Luis Fernando Memoria Porto	15.292.922	23,51	15.292.922	23,51
Sergio Augusto Guerra de Resende	15.292.920	23,51	15.292.920	23,51
Free Float (*)	34.489.480	52,98	34.489.480	52,98
Total	65.075.322	100,00	65.075.322	100,00

(*) Refere-se às ações negociadas na Bolsa e Valores (BM&FBOVESPA)

Aquisição de ações da Companhia pela Kondor (Kondor Administradora e Gestora de Recursos Financeiros Ltda.)

A Kondor adquiriu ações em circulação no mercado emitidas pela Companhia, atingindo a participação de 4.842.200 ações ordinárias, representativas de 7,44% do total de ações ordinárias de emissão da Companhia.

Referidas ações levaram o Investidor à qualidade de detentor de participação acionária relevante no capital social total da Companhia.

A Kondor, na qualidade de administrador de investimentos, declara que estas ações da Companhia não objetiva alterar a composição de controle ou a estrutura administrativa da Companhia, nem a Gestora tem o objetivo de atingir qualquer participação em particular.

BVEP possui 4.049.749 ações ordinárias emitidas pela Companhia representando de 6,22% do total de ações ordinárias de emissão da Companhia.

(b) Reserva de capital

A reserva de capital refere-se capital adicional referente a opções de ações outorgadas. Foi reconhecido no período de três meses findos em 31 de março de 2014 o montante de R\$215 de capital adicional (R\$755 em 31 de dezembro de 2013) referente ao valor justo dos contratos de outorgas do programa de opção de compra de ações (liquidável em títulos patrimoniais).

(c) Reserva de lucros

- **Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- **Reserva de investimentos**

É destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de 2014 e manutenção do capital de giro da Companhia, conforme aprovações da Diretoria e Conselho de Administração.

(d) Dividendos

Conforme previsto no Estatuto Social da Companhia, do saldo do lucro líquido apurado em cada exercício social, após a dedução da reserva legal, pelo menos 25% será distribuído a título de dividendo obrigatório e/ou juros sobre capital próprio, salvo destinação diversa determinada pela Assembleia Geral.

A Companhia distribuiu no primeiro trimestre de 2014 (referente ao exercício corrente) juros sobre o capital próprio intermediário no montante de R\$ 3.256, líquidos de imposto de renda retido na fonte, distribuída aos acionistas.

(e) Pagamentos baseado em ações

Em 31 de março de 2014, o grupo possui os seguintes acordos de pagamentos baseados em ações:

Programa de opção de compra de ações (liquidável em títulos patrimoniais)

Foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, datada de 21 de dezembro de 2010, a criação do Primeiro Plano de Opção de Compra de Ações, subsequentemente denominado “Plano de Opção I” (ou “Plano I”) e alterado em função da quantidade total de ações e desdobramento de ações pelas Assembleias Gerais Extraordinárias de 23 de fevereiro de 2012 e 30 de março de 2012, respectivamente. Em Assembleia Geral Extraordinária, datada de 23 de fevereiro de 2012, foi aprovada a criação do Segundo Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano de Opção II” ou “Plano II”), aditado, em função de desdobramento e limite do número total de ações, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de março de 2012, 02 de abril de 2012 e 01 de novembro de 2012. O Plano de Opção II foi subdividido em quatro programas, nos quais foram estabelecidas as condições gerais para outorgas de opções de compra de ações de emissão da Companhia. Adicionalmente, por meio da reunião de nosso Conselho de Administração realizada em 13 de agosto de 2013 foi instituído, no âmbito do mencionado Plano II, o Quarto Programa de Outorga de Opções de Compra de Ações de Emissão da Companhia (“Programa de Opção IV”).

Os planos de outorga de opção de compra de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, foram firmados nos termos do artigo 168, parágrafo 3º da Lei das Sociedades por Ações, e abrangem beneficiários a serem indicados pelo nosso Conselho de Administração e têm como objetivo incentivar e reter profissionais considerados estratégicos e alinhados aos objetivos da Companhia.

Em 31 de março de 2014 o volume total de opções outorgadas e não exercidas eram de 1.471.750 opções, equivalentes a 2,26% das ações da Companhia nesta data. Para que estas opções sejam exercíveis a Companhia precisa atingir um dos gatilhos citados nas condições gerais do plano acima. As condições descritas nos contratos de opção refletem todas as condições do plano acima divulgadas.

Seguem abaixo as condições gerais aplicáveis aos Programas de Opção de compra de ações da Companhia:

31/03/2014

Quadro – Opções de Ações Outorgadas

	23/12/2010	19/01/2011	25/05/2011	23/02/2012	23/02/12 Plano II - Programa I	23/02/12 Plano II - Programa II	01/11/12 Plano II – Programa III	01/11/12 Plano II – Programa IV
Data da outorga	Plano I	Plano I	Plano I	Plano I				
Período do exercício	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	1 ano
Data do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Data final do bloqueio das opções	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	01/11/2016	13/08/2014
Volatilidade (% a.a)	34,99	35,39	35,88	35,88	35,88	35,88	35,88	15,33
Taxa de juros (% a.a)	5,81%	6,17%	6,23%	6,07%	4,73%	4,25%	4,25%	4,25%
Quantidade de opções em circulação no início do período 31/12/2011(ii)	688.692	169.288	528.537	-	-	-	-	-
Quantidade total de opções outorgadas (ii)	-	-	-	243.620	467.847	91.970	220.000	68.500
Quantidade de opções canceladas	287.384	22.565	136.660	47.994	-	-	88.000	-
Quantidade de opções com direito prescrito(ii)	101.593	-	236.404	-	-	-	-	-
Quantidade de opções exercidas	51.939	-	34.165	-	-	-	-	-
Quantidade de opções não exercidas(ii)	247.776	146.723	121.308	195.626	467.847	91.970	132.000	68.500
Quantidade de opções em circulação no final do período 31/12/2013(ii)	247.776	146.723	121.308	195.626	467.847	91.970	132.000	68.500
Quantidade de opções exercíveis no final do período(ii)	247.776	146.723	121.308	195.626	467.847	91.970	132.000	68.500
Preço de exercício em 31/03/14(ii)	3,03	3,03	3,03	3,40	3,40	3,40	7,28	8,27
Preço da ação na data da outorga(ii)	3,45	3,45	3,45	3,45	3,45	3,45	7,28	8,27
Valor da opção ^(*)	2,73	2,77	2,74	2,75	1,59	1,12	6,85	5,03
Prazo médio remanescente	4,1 (anos)	4,1 (anos)	4,1 (anos)	4,1 (anos)	4,1 (anos)	1,2 (anos)	2,4 (anos)	0,42 (anos)
Valor intrínseco em R\$1,00 por ação (a) (ii)	0,30	0,26	0,29	0,65	1,81	2,28	0,43	3,24
Efeitos no resultado do período:								
Outorga de opções de ações (despesa incorridas) R\$ mil até 31/03/2014.	21	18	8	21	29	7	31	80

^(*) Cálculo considerando o modelo *Black-Scholes*. Na data da outorga a Companhia não possuía valores mobiliários cotados em mercado.

^(**) Para o Plano II do programa III o preço do exercício para cada ação será equivalente ao valor médio da cotação de fechamento diário de negociação da ação na BM&FBOVESPA nos 30 (trinta) pregões imediatamente anteriores à data de celebração do respectivo Contrato de Outorga de Opções, podendo tal valor médio vir a ser reduzido em até 20% a título de deságio, a contar da data de assinatura do Contrato de Outorga de Opções, pela variação positiva do Índice Geral de Preços do Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M”) ou, em caso de extinção do IGP-M, pelo índice nacional que reflita a inflação do período, conforme aplicado pela Administração pública Federal (“Preço do Exercício”).

(a) Valor intrínseco é a diferença entre o valor justo das ações que a contraparte tem o direito (condicional ou incondicional) de subscrever, ou de receber, e o preço (se houver) que a contraparte é (ou será) requerida a pagar por essas ações.

Premissas para a avaliação de valores justos na data da outorga

O valor justo na data de outorga de direitos concedidos através do plano de compra de ações de funcionários foi avaliado com base na metodologia *Black-Scholes*. A volatilidade esperada tem cálculo estimado integralmente baseado na volatilidade de histórica do preço médio de ação do nosso segmento operacional cotada no mercado no período de cinco anos. A volatilidade esperada é estimada considerando a volatilidade de histórico de preço médio de ação do nosso segmento operacional cotada no mercado. A política de determinação do cálculo do valor justo esta descrita na nota explicativa 19.

(f) Juros sobre o capital próprio

A Companhia distribuiu juros sobre capital próprio intermediário em 31 de março 2014, no montante líquido R\$3.278, aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 19 de março de 2014 optou pelo pagamento líquido dos juros sobre capital próprio intermediário aos acionistas, a saber:

Individual			
Data da aprovação	Valor total pago	Valor por ação (em R\$)	Data da posição acionária
19/03/2014	3.278	0,050373	19/03/2014
Total	3.278		

22 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas nas demonstrações de resultado dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Locação de veículos	92.921	90.982	92.921	90.583
Venda de veículos	56.268	58.849	56.268	57.670
Impostos sobre locação/Impostos incidentes s/ vendas	(8.633)	(8.896)	(8.633)	(8.389)
Receita Operacional	140.556	140.935	140.556	139.864

O Grupo não possui concentração de receita.

23 Custo de locação e venda de veículos

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Custos de manutenção	(29.246)	(26.993)	(29.210)	(26.544)
Custos com depreciação	(18.092)	(19.997)	(18.092)	(19.992)
Recuperação de créditos PIS/COFINS associados aos custos	5.898	6.989	5.897	6.914
Custo com pessoal	(4.374)	(4.071)	(4.374)	(4.047)
Custo dos veículos vendidos	(58.546)	(58.848)	(58.546)	(57.563)
Total	(104.360)	(102.920)	(104.325)	(101.232)

24 Despesas com vendas

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Salários e Encargos	(1.613)	(1.068)	(1.613)	(1.068)
Comissões	(375)	(270)	(375)	(270)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.892)	(2.314)	(1.541)	(1.879)
Aluguéis de imóveis e outros	(1.779)	(203)	(1.779)	(203)
Total	(5.659)	(3.855)	(5.308)	(3.420)

A Companhia possui contratos de aluguel de imóveis relacionados às lojas de atacado e varejo (arrendamento Mercantil Operacional) utilizados em suas atividades operacionais, e não são relevantes em relação aos custos totais da Companhia.

25 Despesas administrativas e gerais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Despesas gerais	(3.208)	(3.665)	(3.198)	(3.738)
Despesas tributárias	(322)	(174)	(322)	(174)
Depreciação/Amortização	(787)	(650)	(787)	(619)
Despesas com pessoal	(4.560)	(4.885)	(4.560)	(4.885)
Total	(8.877)	(9.374)	(8.867)	(9.416)

26 Outras (despesas) receitas operacionais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Reversão da provisão	511	854	511	790
Outros	252	522	252	422
Total	763	1.376	763	1.212

27 Receitas e despesas financeiras

Receitas financeiras	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Juros de clientes	364	459	364	459
Juros aplicações financeira	3.456	3.036	3.456	3.036
Swap	10.903	-	10.903	-
Outras Receitas financeiras	343	273	343	243
Total	15.066	3.768	15.066	3.738

Despesas financeiras	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Despesas bancárias	(1.038)	(991)	(1.038)	(991)
Juros aplicações financeira	(20.348)	(15.583)	(20.348)	(15.583)
Swap	(9.268)	-	(9.268)	-
Outras despesas financeiras	(1.058)	(526)	(1.057)	(525)
Total	(31.711)	(17.100)	(31.711)	(17.099)

28 Despesa com imposto de renda e contribuição social

Reconciliação da taxa efetiva do imposto de renda e contribuição social:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Resultado antes dos impostos	5.778	12.830	5.778	12.867
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(1.965)	(4.362)	(1.965)	(4.375)
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	(396)	(780)
Juros sobre capital próprio	1.269	3.703	1.269	3.703
Outros líquidos	(133)	(2.926)	263	(2.195)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(829)	(3.427)	(829)	(3.464)
Corrente	(2.722)	(235)	(2.722)	(235)
Diferido	1.893	(3.192)	1.893	(3.229)
Alíquota efetiva	14%	27%	14%	27%

29 Comprometimentos de capital

A Companhia possui obrigações contratuais e compromissos que compreendem apenas os pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures, conforme cronograma apresentado na nota explicativa 15.

30 Lucro líquido por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível os acionistas controladores da Companhia nos períodos findos em 31 de março de 2014 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação, podem ser demonstrados no quadro abaixo:

	Consolidado e Controladora			
	31/03/2014			
	Básico Ordinárias	Diluído Ordinárias	Básico Total	Diluído Total
Resultado líquido			4.949	4.949
Quantidade de ações no início do período	65.075.322	65.432.326	65.075.322	65.432.326
Total de ações em 31/03/2014	65.075.322	65.432.326	65.075.322	65.432.326
Média ponderada de ações ordinárias	65.075.322	65.432.326	65.075.322	65.432.326
Resultado por ação básico			0,0761	
Resultado por ação diluído				0,0756

Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação em 31 de março de 2014 foi baseado no lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias no montante de R\$ 4.949.

	Consolidado e controladora			Consolidado e controladora		
	31/03/2014			31/03/2013		
	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total
Lucro atribuído aos detentores de ações ordinárias (básico)	4.949	-	4.949	9.403	-	9.403
Efeito diluidor das opções de ações	(10)	-	(10)	(4.036)	-	(4.036)
Serviços Futuros	(2.109)	-	(2.109)	(4.073)	-	(4.073)
Total	(2.830)	-	(2.830)	(1.294)	-	(1.294)

Média ponderada de ações

<i>Em milhares de ações</i>	Consolidado e controladora	
	31/03/2014	31/03/2013
Média ponderada de ações ordinárias (básico)	65.075	65.044
Efeito das opções de ações	357	476
Total	65.432	65.520

O valor médio de mercado das ações da Companhia, para os propósitos de cálculo dos efeitos dilutivos de opções de ações, foi baseado em valores de mercado cotados para o período, durante o qual as opções estavam em aberto.

31 Cobertura de seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando os riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

Em 31 de março de 2014, a Companhia apresentava as seguintes coberturas de seguros:

Descrição dos riscos cobertos	R\$
Danos Morais	34.400
Operacionais Veículos	125.632
Danos Materiais	720.630
Danos Corporais	2.053.050

32 Demonstrações do valor adicionado - DVA

Conforme requerimento da legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado individuais e consolidadas.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela do Grupo na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pelo Grupo quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pelo Grupo, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

* * *

Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras intermediárias

Pelo presente instrumento, o Presidente e o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia de Locação das Américas, com sede na Avenida Engenheiro Caetano Álvares nº 150, Limão, São Paulo-SP, inscrita no CNPJ sob nº 10.215.988/0001-60, para fins do disposto no inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

i. Reviram, discutiram e concordaram com as informações trimestrais da Companhia de Locação das Américas relativas ao período findo em 31 de março de 2014.

Belo Horizonte, 07 de maio de 2014.

Luis Fernando M. Porto – Presidente

Joel Kos – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Declaração dos diretores sobre o relatório de revisão dos auditores sobre as demonstrações financeiras intermediárias.

Pelo presente instrumento, o Presidente e o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia de Locação das Américas, com sede na Avenida Engenheiro Caetano Álvares nº 150, Limão, São Paulo-SP, inscrita no CNPJ sob nº 10.215.988/0001-60, para fins do disposto no inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

i. Reviram, discutiram e concordam com a opinião expressa no relatório de revisão sobre as demonstrações financeiras intermediárias, emitido pela KPMG Auditores Independentes, relativamente às informações trimestrais da Companhia de Locação das Américas relativas ao período findo em 31 de março de 2014.

Belo Horizonte, 07 de maio de 2014.

Luis Fernando M. Porto – Presidente

Joel Kos – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Luis Fernando M. Porto
Presidente

Joel Kos
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Marco Túlio Felicíssimo
Gerente Geral de Controladoria
CRC-MG 060.046/O-2

Alder Rodrigues Barbosa
Contador Responsável
CRC-MG 075.295/O-4